

Ano termina com aumento de 45% nos casos de malária no Amazonas

Órgãos do setor decidiram mudar estratégia de combate à doença

LILIANE MAIA

Especial para o Estado

MANAUS – Os casos de malária no Amazonas devem atingir, em 1999, índice 45% superior ao do ano passado. Este ano, devem ser registradas 167 mil ocorrências, número inferior apenas ao do Pará, cuja estimativa é de 190 mil casos. Os registros de malária confirmados no Amazonas saltaram de 94.382 em 1997 para 158.449 até o mês de novembro deste ano.

A previsão inicial da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMT-AM) era a de que as cifras da doença fossem ainda maiores: cerca de

180 mil pessoas infectadas até dezembro. Mas o esforço conjunto de órgãos do governo federal e estadual já vem permitindo uma diminuição nas ocorrências, de acordo com o presidente da Fundação de Medicina Tropical, Wilson Alecrim. Segundo ele, o primeiro resultado dessa parceria pôde ser observado em outubro, com uma redução de 6 mil casos com relação ao mês anterior.

Os órgãos ligados à saúde de-

cidaram mudar a estratégia de combate à malária no Estado. Por considerar praticamente impossível erradicar o mosquito transmissor da doença (o anofelino) em áreas como a floresta amazônica, a FMT está dando prioridade ao diagnóstico e tratamento dos pacientes, em vez do combate ao mosquito por meio de inseticidas.

Redução – Para atingir a meta de reduzir em 50% o número de casos nos próximos três anos, uma verdadeira frente de batalha está sendo montada pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde,

além dos órgãos ligados a saneamento básico.

De agosto ao início de dezembro, médicos, enfermeiros, bioquímicos e inspetores que atuam nos 62 municípios do Estado receberam treina-

mento. Ao todo, cerca de mil profissionais de saúde já estão atuando e a postos para diagnosticar e iniciar o tratamento, logo após os primeiros sintomas da malária: febre, acompanhada de dores no corpo, calafrios e suor abundante.

A malária já foi registrada em todos os municípios do Amazonas, mas a incidência maior vem ocorrendo em 32 deles, dos quais nove são próximos de Manaus.

PRioridade
AGORA É
DIAGNÓSTICO
E TRATAMENTO